

Prevalência de alergia alimentar referida em pré-escolares de Limoeiro-PE

Pôster - Profissionais da Saúde

Autores deste trabalho:

Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho: Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco

José André da Silva Correia: Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco

Adriana Azoubel Antunes: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco

Luiz Taborda-Barata: Departamento de Imunoalergologia, Universidade Cova da Beira, Covilhã, Portugal

José Laerte Boechat: Serviço de Imunologia Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense

Área do Trabalho: Medicina

Data da submissão: 24/08/2022 às 15:15

Justificativa

A prevalência das doenças alérgicas, como a alergia alimentar, tem aumentado nas últimas décadas. Apesar disso, há uma escassez de dados epidemiológicos acerca do tema. Questionários oriundos de uma construção sistematizada são ferramentas aceitáveis para acessar esses dados, mas precisam ser confrontados com a veracidade clínica.

Objetivo(s)

Verificar a prevalência de alergia alimentar referida em pré-escolares de Limoeiro-PE.

Método(s)

Estudo transversal, com pré-escolares (2 anos completos a 6 anos incompletos). Questionário de triagem foi enviado a todos os cuidadores de pré-escolares matriculados em escolas municipais da zona urbana entre março e junho de 2019 (total: 619). Houve aplicação complementar da triagem com 151 questionários nas ruas do município. Para

as respostas positivas, foi realizado um questionário mais detalhado (previamente validado) na presença do pesquisador.

Resultado(s)

No total, 412 questionários voltaram preenchidos. Deles, 47 tiveram resposta inicial positiva para alergia alimentar, mas apenas 29 (7,04%) identificaram algum alimento. Os alimentos mais incriminados foram camarão, marisco, carne de porco, frutas e leite. Entre os 29 cuidadores que identificaram um ou mais alimentos, 22 responderam ao questionário detalhado, resultando em apenas 4 (0,97%) positivos. Destes, dois foram posteriormente descartados após exames clínicos e teste de provação oral aberto, resultando em uma prevalência final de 0,48%.

Conclusão(ões)

A prevalência de alergia alimentar relatada foi menor que em estudos prévios. Houve maior relato de alergia a múltiplos alimentos, mesmo em crianças nunca expostas previamente a esses possíveis alérgenos, o que destaca a importância dos testes de confirmação para o diagnóstico de alergia alimentar.